

50 DIAS QUE ABALARAM A BOLÍVIA

Heroico levante revolucionário dos operários e camponeses
contra o governo Rodrigo Paz e os ianques

Uma grande batalha, uma grande traição da direção da COB

Apresentamos essa seção de "O Organizador Operário Internacional", dedicada à sublevação revolucionária das massas na Bolívia, que durante 53 dias combateu contra o governo pro-ianque de Rodrigo Paz. Uma enorme luta anti-imperialista contra os planos de colonização do FMI e do "Escudo das Américas" de Trump para saquear as matérias primas da América Latina.

O imperialismo já tinha o elo mais potente da cadeia de domínio da América Latina na Argentina, na qual vinha empolgado com o duro golpe desferido à classe operária pelo seu servo Milei, que impôs a flexibilização trabalhista –iniciada no governo peronista–; no saque das riquezas que amarraram a nação com triplas correntes ao FMI. No Chile, o governo Boric e o PC, após desviar o levante de massas, foi o melhor administrador do regime pinochetista que aprofundou o plano de colonização imperialista.

Enquanto Trump pisava na Venezuela para ficar com o petróleo, Delcy Rodríguez se ajoelhava. Hoje Díaz Canel e a nova burguesia cubana do Partido Comunista negociam a entrega direta de Cuba aos EUA, demonstrando que os "bolivarianos" e o castrismo devieram em dóceis agentes da ofensiva ianque no seu "quintal traseiro".

Nos últimos dias nos quais se desenvolvia esse enorme levante revolucionário



Bolívia sublevada pede a renúncia do governo Rodrigo Paz

na Bolívia, Petro da Colômbia, que tinha sido recebido com honras na Casa Branca nos EUA, hoje entrega o poder para De la Escriella, o agente de "direita" de Trump, quando as massas ameaçavam com irromper contra ele.

A burguesia de "esquerda", como Petro, Boric e os estafadores do castrismo e da "boliburguesia" da Venezuela, fazem o "trabalho sujo" para que Trump avance no seu "quintal traseiro" com seus agentes diretos.

O combate revolucionário na Bolívia, no qual as massas tinham rompido o controle do MAS (enquanto Morales tentava se montar por cima da luta, mas sem conse-

guir) enfrentava de forma direta essa ofensiva imperialista na América Latina. O derrocamento do governo de Paz nas mãos da luta revolucionária dos explorados, teria significado um golpe duríssimo para Trump e o imperialismo ianque.

Por conta disso as forças do imperialismo e seus agentes reformista se concentraram na Bolívia. Todas as direções traiadoras conspiraram contra a ofensiva das massas, fundamentalmente a burocracia da COB, deixando no campo de batalha da Bolívia um grande aprendizado e uma grande lição: **se não é derrotada a burocracia dos sindicatos e as direções traiadoras das organizações operárias, não**

é possível derrotar ao imperialismo nem aos seus governos e regimes capachos.

Nós, trotskistas, somos a corrente internacional que coloca esse programa perante a classe operária para a conquista da vitória. É preciso ajudar os trabalhadores em seu combate para tirar de cima as direções traidoras ou elas irão desorganizar toda tentativa de ofensiva operária e popular.

Isso foi visto, inclusive, na Argentina, onde não foi a fortaleza de Milei (que quando tomou posse era absolutamente minoria no Parlamento) que chegou tão longe tirando todas as conquistas do movimento operário, mas se isso foi possível, foi graças aos traidores da burocracia sindical peronista da CGT, ou como demonstra o Chile onde o mesmo Partido “Comunista” foi o melhor aluno de Trump e sua ofensiva imperialista.



Trump e o “Escudo das Américas” com seus governos capachos

O governo boliviano tentou aplicar o “Plano Milei” de uma vez só, dias após da tomada de posse. Das bases ressurgiu o grito “Agora sim, guerra civil!”, “Fora Paz!”, “Bolívia não está à venda!”

No meio deste cenário, Paz tentou aplicar o “plano de Milei” de uma vez só apenas começou governar no mês de novembro do ano passado. Mas nos meses de dezembro e janeiro, os operários e camponeses pobres **pugnaram por romper a corrente de domínio ianque e sua ofensiva colonizadora com um levante revolucionário** ao grito de “Fora Paz!”, “Bolívia não está à venda!” que fez tremer ao governo e seu decreto 5503 de privatização, saque e flexibilização trabalhista.

Quando Paz estava prestes a cair foi salvo pela direção da COB que assinou uma “ata da traição” com o governo e acabou com a luta das massas em janeiro, dando tempo ao governo para preparar e aplicar um ataque superior contra a classe operária e as



Mobilização massiva do 1º de Maio no El Alto

classes médias do campo e da cidade, por meio de leis no Parlamento. Isso foi um golpe

duro não só na Bolívia, mas contra as massas da América Latina.

Novamente as massas apresentaram batalha contra o ataque de Paz e dos ianques... A classe operária e o movimento camponês irrompem na luta política de massas

As massas responderam novamente, como veremos na nota de 25/04. Os camponeses pobres, enquanto os fabris, motoristas, mineiros estatais e inclusive os cooperativistas mineiros, saíram ao combate contra o ataque do governo, que tentou dar pequenas concessões.

Mas perante a luta das massas, a dire-

ção da COB foi obrigada a chamar uma Greve indefinida com mobilizações desde o dia 1º de Maio.

Enquanto avançava a luta, as massas foram **tirando de cima as lideranças traidoras que impediam seu combate ou se ajoelhavam perante o governo**, como em

alguns distritos de El Alto e outros setores a nível nacional. Assim começavam a fortalecer **os pontos de bloqueio nos quais se colocava de pé o embrião de duplo poder das massas** impedindo o trânsito de mercadorias, de insumos para fábricas, paralisando a assim a economia, se atingiam mais de 100 bloqueios no país.

A demanda das massas para conquistar suas pautas foi: “Fora o governo incapaz!” Seu método de luta foram os bloqueios, interrompendo a circulação de mercadorias. Bolívia fica paralisada...

Poderemos ver sobre essa questão artigos de duas jornadas chave.

Uma é no dia 18/05, na qual os operários e camponeses impulsionados pelo ódio contra o governo e as Forças Armadas -que sobe a desculpa do “corredor humanitário” reprimiu os pontos de bloqueio deixando 3 assassinados pela polícia-, superaram suas direções e a **demanda das massas para conquistar suas pautas foi: “Fora o governo incapaz!”** numa ação independente de massas pugnaram por ingressar na cidadela do poder, como é a Praça Murillo, com uma só demanda que saiu das assembleias e dos cabildos e unificou todos os setores em luta: “Fora Rodrigo Paz!”, “Agora sim, guerra civil!”. Pois enxergaram que para conseguir



Mais de 100 pontos de bloqueios em todo o país

sua demanda mais mínima, assim como a defesa da soberania nacional, a terra e os

recursos, só era possível com a queda do governo agente dos ianques.

O governo testa uma ofensiva semifascista do seu regime policial... O piquete do bloqueio de San Julián escarmenta os fascistas

Outro artigo trata da jornada no bloqueio de San Julián (Santa Cruz) de 06/06, na qual o governo tendo uma importante base social das classes médias reacionárias, armou as bandas fascistas da Juven-

tud Cruceña que, custodiada pelas Forças Armadas, tentaram esmagar esse ponto de bloqueio para assestar uma derrota às massas. No entanto, graças ao heroísmo das massas que colocaram de pé seu or-

ganismo de autodefesa, fizeram recuar a polícia e as bandas fascistas fazendo fracassar o plano do governo, embora ainda se mantivesse a possibilidade de aplicar um “Estado de Exceção”.

Após essa batalha de San Julián, abriu-se o momento da grande conspiração: a burocracia da COB retira diversos setores do proletariado do campo de batalha.

A chave foi impedir que desde os bloqueios surja o duplo poder armado das massas

Argollo boicotou a greve que ele mesmo convocou e a burocracia sindical se dedicou a atuar como “polícia” interna do movimento operário para impedir que se paralisasse a produção (atingindo os capitalistas em seus lucros) e que a classe operária não saísse dos bloqueios onde estavam os camponeses e os autoconvocados, deixando-os isolados para desgastar e dando espaço para a fratura da aliança operária e camponesa.

Junto disso se dedicou a tirar das ruas os milhares de professores rurais, o magistério urbano não fez greve, desorganizaram os fabris, tiraram os mineiros e sua dinamita do campo de batalha. Assim, como

explicamos, **o governo começa, junto com a burocracia da COB, conspirar pelas costas para romper desde dentro a aliança operária e camponesa.**

A burguesia sabia que se a COB realmente entrava ao combate com uma direção revolucionária, se abria um cenário como o da revolução de 1952, e isso a aterrorizava. O método da luta foi o bloqueio de estradas e caminhos chave da Bolívia. A burocracia da COB, como vemos, tirou o proletariado do combate. A burguesia estava aterrorizada perante a possibilidade da queda do governo pela ação direta das massas que, se se desenvolvia, teria aber-

to uma crise revolucionária nas alturas, abalando todas as instituições de domínio.

Por conta disso, o governo utilizou a burocracia da COB para dividir as fileiras operárias e que não se desenvolvesse o duplo poder armado nos pontos de bloqueio, que é onde surgiam os comitês de autodefesa como em San Julián ou nos distritos de El Alto, que enfrentavam os “corredores da morte” do governo e sua polícia.

O que estava colocado nesse momento decisivo foi transformar os piquetes dos pontos de bloqueio numa poderosa milícia operária e camponesa com a dinamita do mineiro e o fuzil do camponês, para dissolver a polícia

e as bandas fascistas. Essa era a condição fundamental para romper a base do exército. As “*mujeres de pollera*” (mulheres de saia, NdeT) anunciavam que se as Forças Armadas saíam às ruas, rodeariam os quartéis e tirariam seus filhos do serviço militar. Mas para que isso acontecesse era imprescindível que o soldado raso enxergasse a existência de uma grande milícia operária e camponesa que iria defender ele do disparo do oficial, se se passasse do lado do povo sublevado.

Enxergando essa dinâmica o governo não cuidou-se muito bem de não colocar o exército nas ruas, pois isso poderia rachá-lo horizontalmente. Pois os soldados rasos enxergavam que se viravam contra seus generais que davam a ordem de reprimir e assassinar o povo, e tivesse um organismo armado que os defendesse, co-



Enorme Cabildo de El Alto, no Distrito 7

locariam de pé seus comitês de soldados e se colocariam com suas armas nas mãos junto com as massas sublevadas. Impedir

isso foi o papel nefasto cumprido por Argollo na “legalidade” e mais ainda desde a “clandestinidade”.

As direções traidoras tiraram a vitória das mãos das massas

Nos 53 dias o que esteve colocado foi o derrocamento do governo, esmagar sua polícia, bandas fascistas e sua casta de oficiais das Forças Armadas, enquanto um setor da esquerda pacifista falava da queda do governo sem ir até os quartéis, sem a dinamite do mineiro e sem a milícia operária e camponesa. Outros como o POR sustentavam e aplicavam a política da burocracia da COB, tirando os professores urbanos das ruas.

A burocracia cobista impediu a Greve Geral insurrecional para derrubar o governo e que a classe operária acaudilhe as massas exploradas do campo e da cidade com um programa revolucionário que lute por: Expropriação sem pagamento das terras da Media Luna e dos agroindustriais para dar aos camponeses; a nacionalização sem pagamento das minas privadas e das cooperativas, nas quais

milhares de mineiros são explorados por um grupo de patrões ricos; pela banca estatal única para dar crédito barato ao camponês pobre; a ruptura com o FMI e pelo desconhecimento da fraudulenta dívida externa. Essas demandas poderiam ter sido garantidas colocando de pé um governo provisório revolucionário de operários e camponeses.

Nos 50 dias de luta surgiam rupturas radicalizadas das bases que pela esquerda enfrentavam as direções traidoras da COB e de setores do movimento camponês

Como se pode ver também neste peiródico, houve tendências à ruptura com a política da burocracia da COB, como aconteceu em setores das massas que colocaram de pé o “Pacto de Unidade

Operária, Sindical e Camponês Indígena Originário” na região de Caracollo, abrindo a possibilidade de estender essa coordenação aos camponeses da Tupac Katari e da CSUTCB, aos comitês de bloqueios

dos auto-organizados de El Alto e dos sindicatos em luta em todo o país num só “Quartel Geral”, num Comitê de Coordenação Nacional com representantes de todos os setores em luta.

A burguesia se divide perante a ofensiva das massas.

O Imperialismo a disciplina defendendo a negociação com os “pacíficos” e esmagar os “violentos”, como fizeram nos levantes revolucionários na América Latina...

A enorme luta revolucionária de operários e camponeses, abriu uma crise nas alturas e a burguesia se dividiu arredor de qual seria a saída. Assim, Evo Morales aconselhava pela saída “ordenada” do governo e levar as massas à armadilha das eleições adiantadas em 90 dias, para salvar o conjunto do regime e suas insti-

tuições. Enquanto, a Media Luna, Tuto e Mrinkovic e os partidos reacionários diziam para Rodrigo Paz aplicar o estado de sítio para desbloquear. Mas, o governo sabia do perigo da partição do exército e viu que primeiro tinha que tirar as massas das ruas e para isso necessitava novamente da burocracia da COB. Para isso, enquanto cha-

mou aos dirigentes “pacíficos” que saíram da “clandestinidade” para trair, procurou esmagar aos que lutam caluniando-os de “terroristas” e “vândalos”.

Na última mobilização de dia 10/06, convocada pela Tupac Katari e outros setores em luta, participaram delegações de camponeses de Chayanta (Potosí), Carrasco (Co-

chabamba) e Challapata (Oruro), que nos dias anteriores tinham sido recebidas pelos explorados de El Alto. Quando chegaram na

Praça Murillo, a burocracia cobista tirou a delegação da COB da mobilização, deixando sozinhos os camponeses perante a brutal

repressão da polícia que deixou dezenas de presos (chegando a serem mais de 400 em todo o conflito) e feridos com perdigões.

Nos últimos dias de combate se consumou a grande traição

Consequentemente os dirigentes das CODEs (Coordenadoras Operárias Departamentais, NdeT), os fabris de Huanuni e Colquiri assinavam acordos setoriais com o governo de costas às bases, contra os camponeses da CSUTCB, a base da Tupac Katari e dos explorados de El Alto que nos cabildos votavam massificar a luta. Assim, demonstrou-se que **o combate não se entregava pela fraqueza ou “imaturidade” das massas, mas pela traição desde dentro, dos dirigentes da COB, rompendo a aliança operária e camponesa.**

Finalmente, nesta seção se poderá ler o artigo de 20/06, quando a **conspiração do governo e da burocracia da COB saiu à luz com Mario Argollo assinando o pacto com Rodrigo Paz e as Forças Armadas que estão sob comando do imperialismo ianque.** Horas após o novo pacto da traição, sob a ordem do Comando Sul dos EUA e seu “Escudo das Américas”, o governo declarou o “estado de exceção” em todo o país, colocando as forças repressivas nas, pois os planos do



Após a repressão do governo, a polícia encarcera lutadores da vanguarda

imperialismo não se imporão pacificamente. **Assim se consumou essa traição que deixou à mercê da repressão policial os pontos de bloqueios onde se manteve firme a vanguarda.** Por conta disso, os camponeses da CSUTB e distritos de El Alto repudiaram e condenaram esse pacto. Agora esse governo bonapartista, apoiado na polícia e as Forças Armadas, avança

com perseguições, detenções arbitrárias e revistas nas casas dos dirigentes como na ditadura. Enquanto a COB está nas “Mesas Técnicas” com o governo, não parou seu ataque, como com o “dólar flutuante” com o qual desvalorizou a moeda e o salário em 30%, enquanto aumentam as tarifas de energia para que a crise seja paga pelas massas.

A última palavra não foi dita...

**É preciso reagrupar as fileiras operárias sob um programa revolucionário!
É preciso colocar de pé o partido trotskista internacionalista da revolução boliviana!**

É preciso recuperar a aliança operária e camponesa e para isso é preciso expurgar da COB, CODEs, COREs, as Federações de mineiros, de fabris, magistério, camponeses e estudantes, todos os dirigentes traidores para reagrupar as forças e reorganizar a luta. **POR UMA DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA, ANTI-IMPERIALISTA E INDEPENDENTE DA COB SOB O LEGADO DAS TESES DE PULACAIO!**

O futuro da Bolívia hoje, como foi em quase dois meses de luta revolucionária, depende do conjunto do combate anti-imperialista das massas latino-americanas e norte-americanas.

Na Bolívia o combate foi entregue pelas direções traidoras, assim como na Argentina fez a burocracia da CGT com todas as conquistas operárias, mas hoje a juventude se

cundarista sai às ruas no Chile contra o governo pro-ianque de Kast, igual as massas na Colômbia. Esse é o caminho! **Por uma só luta anti-imperialista! Bolívia e América Latina não estão à venda! Fora o FMI!**

Bolívia será socialista ou colônia de Wall Street!

O imperialismo concentrou sua política de ataque em todo seu “quintal traseiro”, desde Los Angeles e Minneapolis contra os operários migrantes, até a Terra do Fogo.

A classe operária latino-americana avançará até a vitória e esmagará a fera imperialista se consegue coordenar e centralizar um combate anti-imperialista em todo o continente.

Ontem a classe operária norte-americana e sua juventude se sublevaram ao interior dos EUA em apoio às massas massacradas da Palestina. Temos que criar essa unidade entre os trabalhadores norte-americanos e as massas latino-americanas. Pois, na Bolívia se desenvolveu uma grande batalha contra Trump, sua polícia e suas bandas fascistas, como foi em Los Angeles nos confrontos contra o ICE, a Gestapo de Wall Street, que persegue e encarcera operários migrantes. Lugar ao internacionalismo militante! Lugar à aliança dos operários e os camponeses pobres da América Latina junto dos trabalhadores dos EUA! •

Liga Socialista d
os Trabalhadores Internacionalistas (LSTI)
da Bolívia,
aderente da FLTI

A BATALHA DA BOLÍVIA E A POSIÇÃO DOS TROTSKISTAS

Os momentos da sublevação revolucionária de massas para derrubar o governo Paz

Após a traição da direção da COB com o governo em janeiro, Rodrigo Paz lançou um novo ataque que mais uma vez entraria em conflito com uma revolta operária e camponesa

25 de abril de 2026

Devemos derrotar o ataque do governo pró-ianque de Paz/Lara!

Abaixo suas leis anti-operárias! Fora o FMI e as transnacionais!!

Comitê Nacional de Luta já para impor a Greve Geral Revolucionária!

Por uma direção revolucionária da COB!

Nos últimos meses, após a burocracia da COB ter salvado o governo de Paz/Lara, apoiado pelos EUA, quando este se encontrava fragilizado e à beira do colapso devido à fúria das massas revolucionárias, isso lhes deu tempo para preparar um novo e mais poderoso ataque. Agora, o governo, mais fortalecido, vem para cima por tudo (não mais com decretos, mas com leis, conforme aconselhado pela burocracia da COB) e intensificou sua ofensiva contra todos os setores para levar a cabo o ataque iniciado pelo MAS (primeiro com Evo e depois com Arce). Isso inclui a privatização de empresas estatais, o confisco de terras de pequenos agricultores, os ataques à saúde e à educação, o aumento do custo de produtos básicos, desemprego e salários de fome, e o avanço do plano ianque de colonização e entrega de nossos recursos.

Assim, diversos setores surgiram em resposta ao ataque. Há mais de duas semanas, pequenos agricultores da região amazônica de Pando marcham em direção à cidade de La Paz para protestar contra a Lei 1720, defendendo suas terras, sua produção e seus territórios comunitários. A eles se juntaram outros grupos camponeses, e a Federação dos Mineiros anunciou sua participação. **Lugar à aliança operária-camponesa!** Se este ataque for bem-sucedido, o governo estará em melhor posição para avançar com a privatização de minas como a de Huanuni e a entrega do controle do país. Não podemos permitir isso!

A casa de cada trabalhador -seja operário, mineiro ou estudante- deve ser colocada à disposição dos manifestantes. O hotel COB deve ser disponibilizado. Lugar à solidariedade de classe. Os estudantes devem ocupar a universidade para que os camponeses possam se organizar nelas e receber suprimentos. E no dia em que a marcha chegar à cidade de La Paz, **UMA GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA deve ser declarada até que o governo e**



Rodrigo Paz junto com Donald Trump

todas as suas leis e decretos sejam derrubados. Que o grito de “A Bolívia não está à venda, ela deve ser defendida!” retorne! Fora o governo Paz/Lara!

PELOS COMITÊS DE AÇÃO, AUTODEFESA E COORDENAÇÃO POR CADA DEPARTAMENTO!

Antes que seja tarde demais e imponham um banho de sangue como em 2019 com a polícia, as bandas fascistas e as Forças Armadas

Sem perder tempo, os camponeses que marcham em defesa de suas terras, os professores que lutam em defesa da educação,

os mineiros de Coro Coro e Colquiri que defendem as empresas estatais, juntamente com os profissionais de saúde e todos aqueles que vão às ruas lutar, têm todo o direito de estabelecer um:

Congresso de delegados de base das COD, das COR, dos operários e camponeses, dos estudantes e de todos os setores em luta, com uma pauta única de reivindicações

Greve geral e plano de luta, até que a lei caia!

Este Congresso teria plena autoridade para recuperar a COB das mãos dos burocratas traidores:

Que a COB revolucionária se levante novamente, com as milícias operárias e camponesas como em 1952, com seus comitês de soldados rasos, para desarmar a casta de oficiais!

Fora os burocratas traidores de nossas organizações de combate!

Contra o poder dos de cima, construamos o poder de baixo: da COB, dos mineiros e do movimento camponês, e de todas as massas em luta para impor uma solução revolucionária à crise dos capitalistas:

Anular todos os empréstimos usurários concedidos pelos bancos aos agricultores pobres! Perdoar todas as suas dívidas e deixar intactas as terras dos agricultores pobres! Criar um banco estatal único para fornecer crédito acessível aos agricultores, para que possam comprar sementes, fertilizantes, maquinário e atender a todas as suas necessidades!

Enquanto o governo isenta de impostos os vastos lucros do agronegócio (que, graças à Constituição Plurinacional de Morales e à região de Media Luna, pagam apenas cerca de 2,7 bolivianos por hectare), ele quer que os pequenos agricultores paguem um imposto de 5% sobre sua produção. Pior ainda, com a Lei 1720, tenta confiscar suas terras e entregá-las a grandes latifundiários. Chega! Exigimos impostos



"Ponchos Rojos" recebem os camponeses da região do Amazonas em La Paz

progressivos sobre as vastas extensões de terra pertencentes à oligarquia de Santa Cruz, na região de Media Luna, com o objetivo de expropriar suas terras sem indenização, para que possam ser entregues aos pequenos agricultores!

A atual "crise" é a pilhagem imperialista e os lucros dos capitalistas que acumulam fortunas com a fome e a miséria dos trabalhadores e do povo.

Ao contrário do que afirma o governo, não podemos falar de uma ou duas empresas estatais supostamente deficitárias; precisamos analisar todo o setor produtivo. **As empresas que geram prejuízo na Bolívia são as transnacionais e cooperativas de mineração que desviam quase US\$3 bilhões e os levam para fora do país todos os anos. Basta desses ladrões de minerais! Pela nacionalização, sem indenização e sob controle operário, de todas as empresas de mineração e hidrocarbonetos!**

Com esse dinheiro, há fundos mais do que suficientes para educação, saúde e emprego: **a classe trabalhadora precisa conquistar um salário digno que cubra o custo de vida: um salário-mínimo digno indexado mensalmente ao custo de vida! Impostos progressivos para os ricos! Chega de aumentos exorbitantes nas tarifas de serviços públicos!**

Abaixo o sigilo comercial! Abram os livros de contabilidade! Controle operário de todos os ramos da produção! Qualquer fábrica ou mina que fechar, suspender as operações ou demitir trabalhadores deve ser colocada sob controle operário sem indenização. Contra a especulação: Comitê de controle de preços!

- Escala móvel de horas de trabalho, para que todos os trabalhadores disponíveis possam entrar na produção. Todos devem trabalhar com salário igual e com jornada reduzida! Basta de ter militares e policiais assassinos como "aliados" nos centros de mineração, como os de Senkata e Sacaba! Basta de massacrar os desempregados! Por um Comitê de Desempregados organizado pela COB e pela Federação dos Mineiros.

Pelo julgamento e a punição de todos os generais do exército banzerista, golpistas e assassinos de Senkata e Sacaba! Fuzil, metralhadora, a Bolívia não se cala!

A classe trabalhadora está numa encruzilhada: ou se estabelece um governo provisório de operários e camponeses pobres para implementar integralmente este programa revolucionário, romper definitivamente com o imperialismo e realizar uma verda-



Veja em
www.flti-ci.org

16 de janeiro de 2026

Uma traição infame da burocracia da COB contra as massas insurgentes para salvar o governo



deira reforma agrária; ou a oligarquia da Media Luna fascista e o imperialismo se apoderarão dos nossos recursos naturais. Não há meio-termo, porque o Partido Operário proposto pela COB (dentro de quatro anos e meio!) não impedirá a pilhagem, a privatização, nem atenderá às nossas reivindicações.

Neste 1º de maio: Na Bolívia, o destino da classe trabalhadora latino-americana está em grande risco diante do plano continental de colonização do imperialismo ianque para saquear nossas riquezas. A classe trabalhadora argentina, sob o governo lacayo de Milei, teve suas conquistas arrancadas. A Venezuela já foi tomada, e a covarde burguesia bolivariana se rendeu. Enquanto Cuba, entregue ao imperialismo ianque pelos stalinistas, agora vêm pela Bolívia. A razão pela qual existem governos na América Latina que se autodenominam “de direita” é porque aqueles que dizem ser de “esquerda” (como os bolivarianos) já entregaram nossos recursos e perpetraram nos piores ataques contra as massas, sendo odiados por elas. Ambos os governos são agentes do imperialismo ianque. Basta!

Que se coloque de pé a luta continental e anti-imperialista dos trabalhadores e camponeses contra as transnacionais! Uma luta unida ao lado dos trabalhadores dos EUA, da juventude pró-Palestina, da classe trabalhadora negra e de nossos irmãos e irmãs imigrantes! Avante para a Greve Geral Internacional!

Bolívia, Venezuela, Argentina e América Latina não estão à venda! Fora o FMI! Fora os ianques!

A Bolívia será socialista ou uma colônia de Wall Street!



Veja em
www.flti-ci.org

4 de maio de 2026

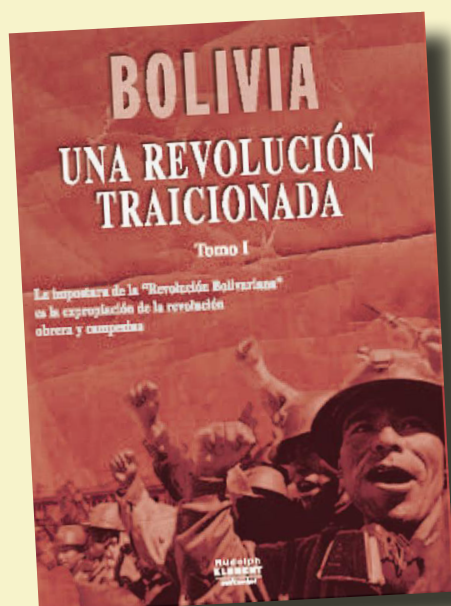
*Mobilização dos camponeses do Amazonas para
La Paz em defesa de sua terra ao grito de...*

"Abaixo a Lei Marinkovic /1720!"

**A luta pela terra é de todos!
Lugar à aliança operária e camponesa!**



2003-2005: BOLÍVIA, UMA REVOLUÇÃO TRAÍDA

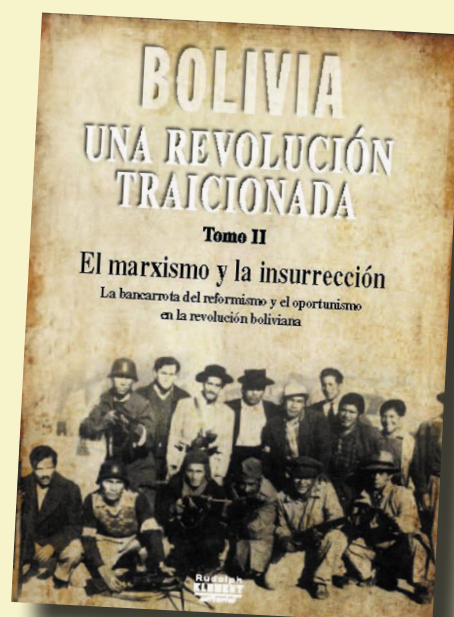


Tomo 1:

A impostura da "Revolução Bolivariana" é a expropriação da revolução operária e camponesa

Tomo 2:

O marxismo e a insurreição.
A falência do reformismo e do oportunismo na revolução boliviana



Editorial Socialista Rudolph Klement



editorialsocialistarudolphklement



www.edicionesrklement.com

**Ediciones
R.Klement**

Nueva Época

As massas em luta, enquanto depunham seus líderes corruptos, reforçou os bloqueios contra o governo assassino e, numa ação de massa independente, cercou a cidadela do poder.

18 de maio de 2026

Ao grito de: “Governo incapaz, por que não vão embora!” e «Fuzil, metralha, a Bolívia não se cala!”

Enorme jornada revolucionária na luta para derrubar o governo lacaios de Trump

Já se passaram três semanas de protestos em todo o país, com 67 bloqueios de estradas e mobilizações massivas de mineiros, professores, operários, associações de moradores, estudantes e motoristas, todos rumando para a sede do governo. Sem hesitar, no sábado, dia 16 deste mês, Rodrigo Paz lançou uma operação conjunta da polícia e do exército, chamada “Corredor Humanitário”, para tentar desmobilizar e remover os bloqueios em todo o país (em Beni, Cochabamba e La Paz), especialmente em El Alto, que conta com 20 bloqueios e praticamente isolou todas as vias de acesso a La Paz.

Em virtude dessa situação, centenas de policiais e militares bem equipados cercaram as barricadas. Na cidade de El Alto, os explorados construíram suas barricadas. As áreas do Rio Seco e da Avenida Juan Pablo II resistiram ao ataque do governo e ao seu gás lacrimogêneo, que por vezes se assemelhava a uma névoa de gás. A dignidade e a coragem do povo explorado de El Alto prevaleceram, e eles conseguiram repelir as forças repressivas de Paz. Nesse mesmo final de semana, após se tornar público que o governo havia se manchado com o sangue de trabalhadores e camponeses (4 mortos), assim como a assassina Jeanine Áñez (presidenta do golpe de 2019, NdeT), e prendido cerca de 60 pessoas, declarações e pronunciamentos foram emitidos por diversos sindicatos e organizações sociais, como a COB e a FSTMB (Federação Sindical de Trabalhadores Mineiros da Bolívia, NdeT), condenando o governo de Rodrigo Paz, sua política de entrega da nação e suas operações policial-militares, exigindo a libertação dos detidos.

As ruas bloqueadas se tornaram palco de assembleias populares espontâneas, assembleias gerais em diversos locais de trabalho e reuniões de emergência. Da mesma forma, nos centros mineiros de Huanuni e Colquiri,



Mineiros rodeiam a Praça Murillo e enfrenta a polícia

os moradores votaram, após suas assembleias, pelo envio de delegações para lutar em La Paz. Enquanto isso, na cidade revolucionária El Alto, com o sangue fresco de Senkata e Sacaba, de 2019, e do massacre de 2003-2005, o grito de “Agora sim, é guerra civil!” ecoou mais uma vez nas ruas, alimentando a exigência retumbante de “Queremos a renúncia do presidente!”. Seguindo a mesma linha, a assembleia geral dos Ponchos Vermelhos (província de Omasuyos, em La Paz) declarou que “sua única exigência é a renúncia do presidente Rodrigo Paz”. Enquanto isso, pessoas que cobriam o rosto exibiam suas armas e disparavam tiros para o ar, alertando que estavam preparados para um possível conflito armado e em memória de duas autoridades indígenas falecidas (os líderes comunitários Alberto Cruz Chinche e Rubén Callisaya Marca) mortos durante a operação para remover os bloqueios executado nas primeiras horas do último sábado.

Até segunda-feira, 18 de maio, as manifestações e assembleias constantes continuaram, como a realizada por professores rurais, onde declararam: **“A polícia matou um dos nossos companheiros, então vamos levar dois deles. Que o governo saiba que cumprimos o serviço militar e sabemos nos defender!”**. O ódio contra os líderes corruptos também se manifestou em diversos setores da base, já

que alguns deles haviam sido comprados pelo governo em suas reuniões secretas na Casa Grande del Pueblo (Palácio Presidencial), como aconteceu com a direção do Central Operária Regional de El Alto (COR) e uma facção do sindicato dos professores urbanos, cuja direção eles repudiaram por assinar acordos às escondidas com o Ministro da Educação. Por essa razão, a assembleia dos professores resolveu *“se unir à luta do seu povo contra a violação de seus direitos e a repressão do governo”*.

JORNADA REVOLUCIONÁRIA DE 18 DE MAIO PELA RENÚNCIA DE RODRIGO PAZ:

Uma ação de massa independente liderada por mineiros da FSTMB, professores, camponeses e associações de moradores de El Alto

A marcha maciça de organizações sociais, agricultores e Ponchos Vermelhos das 20 províncias da região de Omasuyos, munidos de paus, bandeiras Wiphala e chicotes, partiu da cidade de El Alto em direção à sede do governo em La Paz, como parte da greve geral, entoando cânticos como “Agora sim, é guerra civil!” e “Fora o governo incapaz!”, enquanto mantinham bloqueios nas estradas. Além disso, como parte da mesma luta, a Central Ope-

rária Boliviana (COB), associações de bairro e outros grupos de agricultores, operários e professores, entre outras organizações filiadas à COB, também marcharam pela antiga rodovia de El Alto. Delegações de Colquiri, Huanuni e outros distritos mineiros se mobilizaram, detonando dinamite e fogos de artifício enquanto gritavam: “*Abaixo o governo de Rodrigo Paz!*” e “*Fuzil, metralha, o povo não se cala!*”. O clamor era claro, e as marchas convergiram, unidas por um ódio generalizado contra um governo repressivo e carcereiro, um laçao dos ianques.

Quando os mineiros chegaram perto das ruas que levam à Plaza Murillo (onde estão localizados o Palácio do Governo e a Assembleia Legislativa), encontraram-na fortemente protegida com diversos equipamentos especiais, mais de 2.500 policiais, a Unidade Tática de Operações Policiais (UTOP) e, por fim, caso fosse necessário, as Forças Armadas estavam presentes com unidades do Exército Boliviano, a Armada Boliviana com veículos blindados militares, robôs “Ouriço” (veículos antimotim), tanques nos cantos estratégicos da Plaza Murillo e oficiais da Polícia Militar (PM).

Usando explosivos e pedras, os mineiros tentaram entrar na Praça Murillo, conseguindo repelir a polícia e avançando em direção à praça. O primeiro perímetro de segurança, posicionado na esquina das ruas Colón e Mercado, foi rompido pelos mineiros, que arrombaram as barreiras. Isso desencadeou uma repressão brutal e uma batalha campal que durou várias horas, com uma saraivada de gás lacrimogêneo e até mesmo atiradores disparando dos prédios ao redor. Os mineiros, armados com estilingues, fogos de artifício e explosivos, tentaram novamente derrubar as cercas e o escudo policial. Construíram bar-



22 de maio de 2026

Argentina: Mobilização à embaixada da Bolívia em Buenos Aires

Uma mesma classe, uma só luta de Alaska até a Patagonia!



ricadas e acenderam fogueiras em diferentes ruas. Os primeiros ferimentos por balas de borracha começaram a aparecer, e as primeiras prisões ocorreram durante a intervenção policial, chegando a 160 presos e dezenas de feridos pela brutal repressão à queima-roupa com balas de borracha. A indignação também foi expressa contra os líderes traidores que fizeram acordos com o governo pelas costas da base. Por esse motivo, eles apedrejaram e tentaram tomar à força a sede do Central Operária Regional (COR) na cidade de El Alto.

O dia também cobrou seu preço da força policial corrupta; uma viatura e uma motocicleta da polícia foram incendiadas a poucos passos da Força Especial de Combate ao Crime (FELCC). O Tribunal Departamental de Justiça, uma instituição burguesa odiada,

também foi ocupado. Enquanto os confrontos continuavam, a mídia noticiou que um mandado de prisão havia sido expedido contra Mario Argollo, executivo da COB, e outros líderes. A jornada terminou às 17h.

Essa era a situação: as massas oprimidas queriam a queda do regime e do governo que, após apenas 6 meses no poder, já estava desacreditado e à beira do colapso.

A classe trabalhadora, o camponês pobre, rompeu todas as barreiras das burocracias corruptas, saindo às ruas em ações de massa independentes, e já sabe que, **para enfrentar o ataque do governo e conquistar suas reivindicações mais básicas, para defender os recursos naturais, a terra e o aumento dos salários, isso será alcançado derrubando o governo pró-ianque de Rodrigo Paz.**

A SUBLEVAÇÃO DAS MASSAS NA BOLÍVIA É A VANGUARDA DA LUTA CONTRA O FMI, OS IANQUES E SEU “ESCUDO DAS AMÉRICAS”

Os governos e regimes fantoches de Trump na Argentina, Chile, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai e Peru emitiram a declaração conjunta “*Rejeitamos todas as ações destinadas a desestabilizar a ordem democrática*” (...) “*A preservação da paz social deve ser a prioridade*”, declararam em relação à situação na Bolívia.

Dezenas de veículos de imprensa noticiaram que o governo de Milei enviou aeronaves C-130 Hércules à Bolívia com suposta “assistência humanitária”, mas isso não aconteceu. O desprezível governo de Milei enviou contêineres contendo armas de guerra, gás lacrimogêneo e suprimentos para colaborar com o go-

verno assassino dos ianques na repressão ao povo rebelde. É cristalino: Milei e Paz são dois lacaios, subordinados do Pentágono, de Trump e de seu sicário sionista em Israel, alinhados com as declarações de autoridades americanas que apoiam integralmente o governo assassino e opressor de Rodrigo Paz. **Abaixo o Escudo das Américas de Trump e seus governos servos!** Saqueadores, opressores dos povos oprimidos.

Todos a Bolívia, para um Congresso Continental de organizações de trabalhadores e camponeses para lutar contra o imperialismo em toda a América Latina!

Que sejam enviadas a La Paz delegações de todas as organizações operárias, combativas e anti-imperialistas.

Organizar e coordenar a luta contra o imperialismo ianque e seus governos fantoches em toda a América Latina... Nossos melhores aliados são os trabalhadores dos EUA que lutam contra Trump com o grito de “Sem reis”, “Não queremos reis”.

Fora os ianques da Bolívia e da América Latina!

Fora com o FMI, os ianques e suas bases militares na América Latina!

A Bolívia será socialista ou uma colônia de Wall Street!

O governo e a oligarquia da Media Luna enviam hordas fascistas, a polícia e as forças armadas para desmantelar os bloqueios no trecho da estrada Santa Cruz-Beni que está fechado ...

6 de junho de 2026

A BATALHA DE SAN JULIÁN

A autodefesa das massas repele as hordas fascistas e à polícia assassina

Com o fascismo não se debate, o fascismo se combate!

Na manhã de sábado, um contingente de 200 policiais e 150 soldados, com o apoio da Unión Juvenil Cruceñista (um grupo paramilitar armado pelas forças repressivas), tentou desobstruir a rodovia, desencadeando uma repressão brutal. Assassinar um jovem, identificado como José Luis García, à queima-roupa com um tiro na cabeça, enquanto ele resistia aos ataques fascistas. A população organizada, juntamente com jovens explorados, se auto-organizou em resistência e repeliu os grupos paramilitares armados pela polícia e pelas forças armadas do regime banzerista.

DEVEMOS ESMAGAR O GOVERNO PRÓ-IANQUE, SUAS BANDAS FASCISTAS E AOS GENERAIS ASSASSINOS!

Dissolução da polícia, da casta de oficiais banzeristas e de todas as forças repressivas do Estado!

Os trabalhadores e camponeses em luta não podem permanecer desarmados e à mercê da repressão fascista do governo pró-ianque por mais um dia!

LUGAR À MILÍCIA OPERÁRIA E CAMPONESA!

DEVEMOS ESMAGAR OS FASCISTAS DA "UNIÃO DA JUVENTUDE CRUCEÑISTA"!

Devemos ir aos quartéis e convocar a base do exército para prender todos os oficiais fascistas e banzeristas que ordenam o assassinato do povo, para estabelecer seus comitês e enviar seus delegados a um Comitê Nacional de Coordenação da Luta! Os mineiros devem disponibilizar dinamite para confrontar o governo assassino que busca dar carta branca à po-



Mineiros rodeiam a Praça Murillo e enfrentam a polícia

lícia e à casta de oficiais banzeristas para matar... Lugar à milícia operária e camponesa como a COB de 1952 com seus comitês de soldados rasos!

Para coordenar e centralizar o poder dos trabalhadores, camponeses e povos indígenas da Bolívia...

CONGRESSO NACIONAL DEMOCRÁTICO DE OPERÁRIOS E CAMPONESES COM DELEGADOS REPRESENTANTES DE CADA BLOQUEIO, SINDICATO E CENTRAL CAMPONESA EM LUTA

Veja todos os reportes de:

"A Batalha da Bolívia dia a dia"



Veja em
www.fliti-ci.org



Democracia Obrera
Bolívia



A traição da direção da COB é consumada

A burocracia cobista faz um pacto com o governo para entregar a luta revolucionária. Horas depois é decretado o estado de exceção para esmagar os bloqueios e perseguir a vanguarda.

20 de junho de 2026

Abaixo o infame pacto entre a burocracia da COB e o governo Paz!

Abaixo o estado de emergência! Tirem a polícia e as forças armadas das ruas!

Fora Argollo e todos os traidores! Por uma liderança revolucionária da COB!

Precisamos recuperar a aliança entre operários e camponeses!

Após 50 dias de luta revolucionária de trabalhadores e camponeses insurgentes, que ameaçavam derrubar o governo dos ianques e o FMI, bem como seus planos de entregar a nação e de saqueio dos nossos recursos naturais... o dirigente da COB, Mario Argollo, e outros burocratas, acabaram assinando um acordo de “pacificação” com o governo de Rodrigo Paz, um servo dos ianques, na sexta-feira, 19 de junho. Na sequência, a COB emitiu um comunicado instruindo *“todas as confederações, federações nacionais... e organizações não filiadas a removerem imediatamente todas as barricadas... em todo o território nacional a partir deste momento”*.

Após assinar o pacto com o governo, Argollo disse: *“Estamos fazendo isso para evitar derramamento de sangue. Não queremos que a situação se agrave e se transforme em estado de exceção”*. Poucas horas depois, o governo declarou estado de exceção por 90 dias em toda a Bolívia, ordenando o desbloqueio de todas as rodovias com o envio da polícia assassina e das forças armadas banzeristas. Argollo assinou o pacto de “pacificação”, e o governo Paz, com suas forças armadas banzeristas, o garantiu. Um pacto infame para derrotar as massas em luta.

Este pacto é o cúmulo do papel traiçoeiro da direção da COB, que a partir de 1º de maio traiu a greve que ela mesma convocou e, durante semanas, trabalhou para excluir setores-chave, mineiros e operários fabris, da luta de massas e dos bloqueios de estradas organizados por trabalhadores e camponeses, através de mentiras e acordos setoriais específicos. Isso levou ao seu desgaste e isolamento, deixando a vanguarda em El Alto e o campesinato pobre completamente expostos ao massacre promovido pelo governo sob o estado de emergência. Essa convivência com o infame pacto com Paz e os ianques finalmente destruiu a aliança operário-camponesa forjada nos bloqueios de estradas e na luta nas ruas.

Com esse pacto de traição, a burocracia da COB, juntamente com o governo pró-ianque de Rodrigo Paz e as Forças Armadas, forçaram a classe trabalhadora a abandonar a reivindicação da revolta popular: “Fora Paz!”. Tudo o que conseguiram foi subjugar a



Argollo da COB pacta com o governo assassino de Rodrigo Paz

base operária ao governo, levando a COB à ruína. Não só abandonaram os camponeses, as associações de moradores e os grupos auto-organizados que resistiam aos bloqueios à mercê da repressão governamental, como também deixaram a classe trabalhadora, principalmente mineiros e operários, nas mãos de seus opressores.

Os pontos assinados por Argollo não valem nada, são uma farsa. Com o governo Paz ainda no poder, nenhuma reivindicação operária ou camponesa será atendida, pois seu propósito não é esse, mas sim **submeter as massas e a nação a planos de pilhagem e submissão ao imperialismo ianque**. Por 90 dias ou mais, com a aliança operário-camponesa rompida, o governo tentará expulsar das ruas o povo explorado de El Alto e os camponeses que resistem, com derramamento de sangue se necessário, para então se apropriar de todas as conquistas da classe trabalhadora. Com o iminente aumento do preço da gasolina, o governo dizimará os salários e imporá a fome, entregando a mineração estatal e todas as empresas públicas, assim como a terra e a nação, às transnacionais, ao FMI e aos ianques... Mas, além disso, com o estado de exceção, que trabalhador poderá sair às ruas e lutar por suas reivindicações, mesmo as mais básicas, com as Forças Armadas nas ruas e nas minas?

Insistimos que, se eles tirarem a luta das ruas, irão atrás das minas de Huanuni e Colquiri, mas não atacarão apenas os membros das cooperativas; eles "investirão" nas transnacionais para que possam saquear e privatizar todo o setor de mineração. Eles abrirão as importações, fecharão fábricas e deixarão milhares de operários desempregados.

Com o pacto da direção da COB com o governo assassino, não haverá salários, nem pão, nem mineração estatal, nem terra, nada para as massas em um país governado pelo imperialismo ianque e sobrecarregado com bilhões de dólares em dívidas, ainda mais com o acordo que Paz assinará com o FMI. Portanto, é urgente convocar a base a rejeitar o acordo traiçoeiro da COB, que coloca a classe trabalhadora aos pés deste governo, o mais subserviente da história boliviana, entregue e amarrado de pés e mãos aos capitalistas.

Por isso, devemos construir assembleias populares de mineiros, operários e todos os trabalhadores: **devemos expulsar os dirigentes traidores da COB e de outras organizações de trabalhadores que fizeram um pacto com o governo para entregar a nação e reprimir trabalhadores, moradores auto-organizados e pequenos agricultores!**

Diversas organizações já se manifestaram, rejeitando e denunciando a traição e o acordo entre a COB e Argollo e o governo, e apelando à união, incluindo a CSUTCB, o Comitê de Bloqueio do Distrito 8 de El Alto, entre outros setores...

Devemos derrotar o pacto de rendição da COB ao governo assassino de Paz, que é sustentado pela polícia e pela casta de oficiais banzeristas sob o comando dos ianques!

Precisamos reagrupar nossas forças no El Alto revolucionário: a partir da base, é urgente convocar a mais ampla unidade nacional de todos os trabalhadores e camponeses bolivianos. Lugar à aliança operária-camponesa!



Após a traição da direção da COB, o governo decreta o estado de exceção

Por um Comitê Nacional de Coordenação dos bloqueios, com delegados de base dos sindicatos e do movimento camponês!
Que a base que luta decida, não os dirigentes traidores!

O povo que está em luta já decidiu:
Sem diálogo! Fora Paz! A Bolívia não está à venda!

Os trabalhadores e camponeses em luta não podem ser deixados desarmados e à mercê da repressão e perseguição da maldita polícia, das forças armadas e de um massacre perpetrado pelo imperialismo e pelo governo!

Devemos ir aos quartéis e convocar os soldados rasos para prender todos os oficiais fascistas e banzeristas que ordenam o assassinato do povo, e para estabelecer seus comitês! **Lugar à COB revolucionária de 1952 com suas milícias operárias e camponesas, e seus comitês de soldados rasos!** Julgamento e punição para os assassinos do povo! Dissolução da polícia repressora! Liberdade já para todos os prisioneiros da luta!

Fora os ianques da Bolívia e da América Latina! Fora o FMI!
Uma só classe, uma só luta!



Veja em
www.flti-ci.org

13 de junho de 2026

Das Assembleias e dos Conselhos denunciam a nova traição da burocracia da COB

Que todas as organizações de trabalhadores e camponeses apoiem a denúncia da CSUTCB!



Cabildo dos trabalhadores e camponeses de El Alto



Veja em
www.flti-ci.org

19 de junho de 2026

As burocracias dos mineiros de Huanuni e Colquiri assinam um acordo com o governo assassino

Não há negociação sobre o sangue derramado!



Dirigentes do sindicato de Huanuni pactam com R. Paz

DO JAPÃO À BOLÍVIA...

Carta dos marxistas revolucionários do JRCL-RMF contra a traição da burocracia da COB aos operários e camponeses sublevados

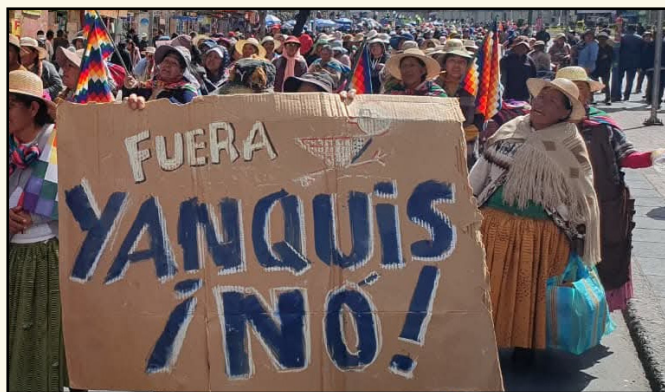
28/06/2026

**Caros camaradas da FLTI e,
em particular, da LSTI na Bolívia!**

Recebemos seus documentos mais recentes e sentimos uma renovada indignação contra o regime de Paz por declarar “estado de exceção” e contra os burocratas da COB por se tornaram, literalmente, seus cúmplices. Condenamos veementemente essa violenta repressão contra os operários, os camponeses pobres e as massas trabalhadoras por parte daqueles que detêm o poder na Bolívia, apoiados pelo imperialismo estadunidense, que a perpetraram inclusive mobilizando forças governamentais. Condenamos a declaração de estado de exceção! Libertem imediatamente os detidos e presos!

Compartilhamos plenamente da sua indignação contra os burocratas sindicais que traíram os trabalhadores e camponeses em luta, entregando-os à classe inimiga.

Como vocês, camaradas da FLTI, apontam enfaticamente, o imperialismo estadunidense, liderado por Trump, lançou uma ofensiva brutal contra a América Latina com a intenção de incorporá-la à sua inviolável “esfera de influência”. Destruiu militarmente o regime de Maduro na Venezuela, vem assediando Cuba por meio de um bloqueio total e ameaças de ataque militar, e instalou outro “mini-Trump” como presidente na Colômbia, substituindo Petro... E agora, fez com que o regime leal aos EUA de Rodrigo Paz reprimisse militarmente a luta antigovernamental de trabalhadores e camponeses pobres, que havia aba-



A luta anti-imperialista das massas



Japão 2026. A juventude Zengakuren protesta na embaixada norte-americana em Tóquio

lado os alicerces do Estado boliviano, declarando um “estado de exceção”, prolongando assim sua própria sobrevivência. Sem dúvida, Trump busca eliminar a influência da China no setor de recursos minerais, que foi estabelecida durante a era de Morales, para garantir que os EUA dominassem e se apoderassem dos abundantes recursos minerais do país.

O povo da Bolívia, e de fato todas as massas trabalhadoras da América Latina que sofrem com a pobreza, devem agora estar tomadas por amargura e raiva; sua vontade de continuar lutando deve arder intensamente.

Estamos convencidos de que vocês, camaradas da FLTI, estão lutando na linha de frente deste povo, expondo a traição daqueles burocratas entrincheirados nos sindicatos, os remanescentes stalinistas e os trotskistas degenerados.

Nós, da JRCL, manifestamos nossa firme solidariedade a vocês. Aqui no Japão, estamos liderando a luta para esmagar as ofensivas ultrarreacionárias do governo de extrema-direita de Takaichi, que governa o Japão, um “estado vassalo” do imperialismo estadunidense. Em solidariedade ao povo boliviano em luta e aos povos da América Latina, ergueremos nossas vozes em firme oposição a todos os ataques do governo Trump que visam transformar a América Latina em uma “esfera de influência” exclusiva dos EUA.

Vamos trabalhar duro juntos!

JRCL-RMF (Liga Comunista Revolucionária do Japão -
Facção Marxista Revolucionária)

Resposta da FLTI aos marxistas revolucionários da JRCL-RMF do Japão.



Veja em
www.flti-ci.org

A tragédia do trotskismo boliviano:

Continuação da contracapa

das e grupos fascistas.

Agora, a esquerda reformista tenta se reposicionar diante da fraude e da traição da burocracia da COB, mas ainda não rompeu com ela. Não faz sentido sequer falar em retomar a luta revolucionária sem antes expulsar a burocracia corrupta de Argollo da COB e todos os traidores. O POR e outros grupos reformistas não disseram uma palavra sequer sobre isso.

A luta até o fim exige uma direção revolucionária da COB com suas milícias operárias e camponesas, como em 1952. Tudo além disso é abrir caminho para que o governo esmague a luta heroica dos operários e camponeses.

Esta não é a primeira vez que o POR revisa o marxismo, infelizmente falando em nome do trotskismo e com influência direta sobre a COB, para encobrir as traições da burocracia da COB às revoluções que surgiram na Bolívia.

Em 1952, o POR acabou apoiando a burocracia da COB, que, liderada por Lechín, entrou para o governo, concedendo-lhe cargos ministeriais e permitindo-lhe cogovernar. Isso efetivamente entregou o poder à burguesia "nacional" do MNR, à qual o POR ofereceu "apoio crítico", enquanto estava colocado que a COB, com



Milícias operárias e camponesas na Revolução de 1952

suas milícias operárias e camponesas, sua organização de tipo soviético, tomasse o poder. Isso culminou em tragédia, no esmagamento da revolução.

Em 1971, com as políticas da FRA (Frente Revolucionária Anti-Imperialista), ele acabou subordinando a revolução operária e camponesa ao general "progressista" Torrez, das Forças Armadas, juntamente com os partidos stalinistas e Lechín, do COB. Isso permitiu que a burguesia, com o golpe de Banzer, liquidasse a Assembleia Popular, um órgão embrionário de duplo poder.

Por outro lado, em 2013, grupos reformistas de esquerda como o LIT-CI, o LOR-CI e outros testaram no campo de batalha boliviano a política que o PTS na Argentina agora defende como um "Partido dos Trabalhadores": com seu "Instrumento Político dos Trabalhadores", legitimaram, sob um

disfarce pseudo trotskista, a armadilha do "Partido dos Trabalhadores" liderado pela burocracia da COB, que era meramente um desvio para colocá-la sob o controle do MAS. Isso levou à estatização da COB e sua transformação em um apêndice do governo do MAS e de todos os governos subsequentes, chegando a estar aos pés do governo da fascista Áñez. Basta de nos submeter às burocracias e de salvar os carrascos do fogo da revolução!

Acreditamos ser necessário marcar indelevelmente a política da esquerda reformista, visto que esses grupos revisam a teoria e o programa do trotskismo e da Quarta Internacional, que resistiram ao teste da história e que, por meio das "Teses de Pulacayo", ressoaram profundamente no proletariado mineiro, desenvolvendo a luta contra a frente popular e o fascismo, contra a colaboração de classes, e abrindo caminho para a imposição de um governo operário e camponês. **Infelizmente, a esquerda reformista esconde isso porque passou o tempo prometendo à classe trabalhadora vitórias e só lhe entregou derrotas terríveis.**

Nós, trotskistas da Liga Socialista dos Trabalhadores Internacionalista (LSTI) da Bolívia, aderentes da FLTI, lutamos para estabelecer um partido revolucionário e insurrecional e refundar o trotskismo na Bolívia, sob as bandeiras da Quarta Internacional de 1938, para que a classe trabalhadora possa contar, na próxima revolução, com uma direção revolucionária à altura da tarefa de preparar a luta pelo triunfo da revolução operária e socialista.

Democracia OBRERA
EN LUCHA POR REAFIRMAR LA CUARTA INTERNACIONAL

EDICIÓN ESPECIAL

Publicación de la Liga Socialista de los Trabajadores Internacionalistas (LSTI) de Bolivia, adherente a la FLTI

Precio: 2 Bs

TESIS DE PULACAYO

Texto central de la Federación Sindical de Trabajadores Mineros de Bolivia, aprobada en el primer Congreso Extraordinario realizado en 1945 en Pulacayo, sobre la base del proyecto presentado por la delegación de Llaallagua

Reproducimos la Tesis de Pulacayo que fueron presentadas en el año 1945 por los trabajadores cuartinternacionalistas a los mineros bolivianos. Estas tesis, basadas en el Programa de Transición de la IV Internacional, fueron aprobadas por la revolución minera de Llaallagua y luego adoptadas como Tesis Políticas Centrales en el Congreso de la Federación Sindical de Trabajadores Mineros de Bolivia (FSTMB) realizado en Pulacayo en el año 1945. Estas tesis fueron el programa del proletariado boliviano en la heroica revolución de 1952, y fueron adoptadas inmediatamente en el mismo año por la Central Obrera Boliviana (COB), fundada al calor mismo de la revolución. Este programa fue defendido y guardado como un tesoro en los socavones de las minas por generaciones y generaciones de trabajadores del subsuelo. El mismo mantiene su total vigencia y sigue siendo una guía de acción no solo para la clase obrera boliviana sino latinoamericana y mundial.

I - Fundamentos

- 1 - El proletariado, aún en Bolivia, constituye la clase social revolucionaria por excelencia. Los trabajadores de las minas, el sector más avanzado y combativo del proletariado nacional, define el sentido de lucha de la FSTMB.
- 2 - Bolivia es país capitalista atrasado, dentro de la amargura de los más diversos estados de evolución económica, predomina cualitativamente la explotación capitalista, y las otras formaciones económico-sociales constituyen herencia de nuestro pasado histórico. De esta evidencia antece el predominio del proletariado en la política nacional.
- 3 - Bolivia padece a ser un país atrasado sólo es un estacion de la cadena capitalista mundial. Las particularidades nacionales representan en sí una combinación de los rasgos fundamentales de la economía mundial.
- 4 - La particularidad boliviana consiste en que no se ha presentado en el escenario político una burguesía capaz de liquidar el latifundio y las otras formas económicas pre-capitalistas, de realizar la unificación nacional y la liberación del yugo imperialista. Tales tareas burguesas no cumplidas son los objetivos democrático-burgueses que inaplazablemente deben realizarse. Los problemas centrales de los países semi-coloniales son: la revolución agraria y la independencia nacional, es decir, el sacudimiento del yugo imperialista, tareas que están estrechamente ligadas la una a la otra.
- 5 - Las características definitivas de la economía nacional, por grandes que sean, forman parte integrante, y en proporción cada vez mayor, de una realidad superior que se llama economía mundial; en este hecho tiene su fundamento el internacionalismo proletario. El desarrollo capitalista se fundamenta por una creciente fomentación de las relaciones internacionales, que encuentran su indi-

Teses de Pulacayo

O programa do proletariado boliviano na heroica revolução de 1952



Veja em
www.flti-ci.org

A tragédia do trotskismo boliviano: sempre acobertando a burocracia traidora da COB e das burguesias nativas, lacaios do imperialismo

Sob as bandeiras da Quarta Internacional, o trotskismo deve ser refundado na Bolívia!

O novo embate revolucionário das massas na Bolívia deixa clara, mais uma vez, a política reformista das correntes de esquerda, que levou a vanguarda operária e camponesa a ficar amarrados aos traidores da burocracia da COB e da Confederação dos Mineiros quando estes se preparavam para fazer um pacto com o governo e entregar o quarto levante revolucionário dos operários e camponeses pobres, o que teria deixado a burguesia, serva do FMI e dos ianques, por um fio.

Infelizmente, o POR apoiou a liderança do COB, que acabou fazendo um pacto com o governo mais subserviente dos ianques na história boliviana. O POR dedica todo seu tempo para falar sobre a "ditadura do proletariado" em geral enquanto apoia toda a burocracia da COB em particular, com a qual está fundido. A suposta "luta pela revolução" que o POR proclama de mãos dadas com a burocracia colaboracionista da COB nada mais é do que uma cortina de fumaça. Já vimos isso em 2019, quando o POR se manteve "neutro" diante do golpe fascista de Camacho e Áñez, acobertando assim a burocracia da COB que impedia a base operária de esmagar o golpe junto com os camponeses pobres e o povo explorado de Senkata e Sacaba. A direção da COB acabou fazendo um pacto com a assassina Áñez... e o POR jamais denunciou a burocracia da COB! Assim como nesses 50 dias de luta, em que ele jamais chamou pela derrota da direção de Argollo na COB, muito menos da burocracia mineira que tirou os mineiros de Colquiri e Huanuni do campo de batalha. O POR é inimigo da luta pela expulsão da burocracia da COB e de todos os traidores, protegendo o flanco esquerdo da burocracia da COB.

Para o POR a burocracia sindical não é um agente pago do imperialismo e das transnacionais movido por favores; pelo contrário, eles enxergam o problema da burocracia como um problema "ideológico"



Ex dirigentes da COB pactuando com Morales, Áñez e Arce, os diversos governos dos carrascos das massas

e, portanto, se posicionam como seus conselheiros. Isso é confirmado em sua publicação de 17 de junho de 2026, onde afirmam: "A única maneira de nos munirmos de uma direção coerente com os interesses dos trabalhadores é elegendo trabalhadores revolucionários com experiência comprovada na luta, formados na linha política proletária expressa nas Teses de Pucallpa, nas Teses do Quarto Congresso da COB (Centroal Operária Boliviana) de 1970 e na experiência da Assembleia Popular de 1971." Partindo dessa premissa, o POR "educava" e apoiava Argollo e, anteriormente, a todos os burocratas que ascenderam à direção da COB e da FSTMB, abençoando-os como "trotskistas" e "revolucionários" para encobrir suas traições, enquanto atribuía as derrotas sofridas ao suposto "atraso político do movimento operário" ou aos "limites políticos" da luta dos camponeses pobres.

Outras correntes reformistas de es-

querda, como a LOR-CI (PTS) e outros grupos, instaram Argollo a liderar a luta revolucionária até o fim, dizendo: "Vamos exigir que a COB faça efetiva a greve geral por tempo indeterminado com paralisação das atividades!..." (La Izquierda Diario Bolivia, 25 de maio de 2026). Durante 50 dias, exigiram isso da burocracia corrupta, dessa força policial interna do movimento operário que já havia traído a luta revolucionária em janeiro e que, neste novo ataque, se dedicou a amarrar as mãos dos trabalhadores nas fábricas e minas para impedi-los de ir às ruas. A burocracia negociou setor por setor com o governo, minando a aliança operário-camponesa. Desde o primeiro dia, sabotaram a própria greve que haviam convocado e impediram o mineiro de entrar em combate com a dinamite. Enquanto isso, o governo mobilizou as Forças Arma-